

Editorial

A Revista PAULUS, em seu nono número, assume como tema central a questão da ética na comunicação e a ressignificação do humano. Trata-se de um tema urgente da nossa contemporaneidade, sobretudo por conta do crescente avanço tecnológico que transforma a natureza das relações humanas, cada vez mais mediadas por redes, dispositivos e algoritmos. Do ponto de vista ético, um desafio permanece, mesmo diante de tamanhas mudanças: como estabelecer e manter nossa relação com o outro e com o mundo? Os artigos reunidos nesta edição buscam articular essa questão por meio de diferentes ângulos.

Esta edição inicia-se com o dossiê “Novos significados para o velho humano”, de Juremir Machado da Silva, escritor, tradutor, jornalista e professor universitário. Nesse artigo, o autor assume a tarefa de pensar o humano, trazendo o próprio conceito de homem para o centro do debate. Trata-se de uma rediscussão à luz de um ambiente comunicacional de desconstrução do humanismo como categoria fundante do Ocidente. A grande questão articulada é a busca do significado do humano na atualidade, considerando que, enquanto ser eminentemente comunicacional, o homem está condenado ao outro, sendo o isolamento social um ponto fora da curva. Assim, o grande desafio ético continua sendo a construção da convivência com o outro.

A revista compõe-se ainda de sete artigos que abordam questões referentes à interação entre ética e comunicação. Desses, há dois artigos de autores estrangeiros. O primeiro, dos professores franceses Pierre-Antoine Chardel, da École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS) e Bernard Reber, da SciencesPo Paris, explora os riscos éticos não homogêneos do agir comunicacional reconfigurado pela evolução tecnológica. Os autores mostram como esses riscos éticos estão atrelados à evolução do sentimento de responsabilidade, da qualidade das trocas e da autonomia das pessoas. Já o artigo do professor Jean-Pierre Dupuy, da Stanford University, explora em seu texto toda a dimensão ética que a pandemia de Covid-19 provocou em um contexto como o nosso, de comunicações generalizadas. Vacinação, distanciamento social e o uso de máscaras são atitudes éticas por excelência porque dizem respeito não apenas à proteção individual, mas, sobretudo, à proteção coletiva.

O artigo assinado pelos professores Ângela Cristina Salgueiro Marques, da Universidade Federal de Minas Gerais, e Luis Mauro Sá Martino, da Faculdade Cásper Líbero, aborda a relação ética entre comunicação e o enigma da alteridade articulando dois pensadores, Emmanuel Lévinas e Judith Butler. É justamente esse enigma provocado pelo encontro com a alteridade que molda nosso quadro apreensível em relação àqueles que aparecem como “estranhos”. Esse apelo do outro deve ser escutado, mas, para isso, devemos alterar o imaginário político de interdependência.

Dayana K. Melo da Silva, docente e pesquisadora na Universidade de São Paulo, trata em seu artigo da relação entre natureza, ética e pensamento comunicacional. Diante do que a autora designa como a iminência do colapso ambiental global, ela nos convida a um mergulho genealógico nessa atitude exploradora ocidental, apontando no final de seu texto para a necessidade de reconfigurarmos a ética da comunicação, por meio de múltiplas visões de mundo, ou seja, uma cosmocomunicação que leve em conta outros paradigmas comunicacionais além do ocidental.

Já no artigo de Dora Kaufman, professora e pesquisadora da PUC-SP e referência nacional nos estudos do impacto social da Inteligência Artificial, é proposta uma profunda reflexão sobre os desafios éticos resultantes da proliferação do uso de tecnologias de inteligência artificial na sociedade, sobretudo no que se refere ao processo de automação de decisões extraídas de *Big Data*. Nesse estudo, a autora articula a contribuição de filósofos como Luciano Floridi, Cetric Villani e Mark Coeckelbergh.

O artigo do professor Jefferson Mariano, da Faculdade Cásper Líbero, aborda a relação entre mercado de trabalho e a formação do jornalista, tendo como recorte o estado de São Paulo. O autor busca, por meio de dados quantitativos, compreender a capacidade de absorção desse mercado, enfatizando o impacto da crise econômica de 2015 e a reforma trabalhista.

Pedro Serico Vaz Filho, em seu artigo, presta uma homenagem ao centenário de Paulo Freire explorando a dimensão ética do patrono da educação. Por meio de um estudo exploratório das reportagens sobre Freire vinculadas pelo *Diário de Pernambuco*, o autor pontua como a imagem pública do pensador sofreu mudanças significativas ao longo do tempo, mais por conta de mudanças conjunturais do que no próprio pensamento de Freire.

O professor Juarez Tadeu de Paula Xavier, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, compõe a entrevista intitulada “Ética, Comunicação e Jornalismo”, realizada por João Nery, professor da Faculdade Paulus de Comunicação – FAPCOM. Na entrevista, Juarez Xavier aborda os dilemas éticos impostos ao jornalismo em um mundo cada vez mais complexo. Em sua fala, Juarez Xavier compreende a ética como o respeito à dignidade humana e à pluralidade de pontos de vista e afirma: “Compreendendo essas duas dimensões condicionadas pelas condições históricas, no país, tais como o genocídio indígena e a escravização africana, a violência do colonialismo e o *apartheid* social, bases das profundas contradições das desigualdades abissais que marcam a carne e a alma do país. Esse cenário criou um sistema de privilégios, para um grupo minoritário da sociedade, e um sistema de exceção, para a maior parte da população”.

A professora Marcella Schneider Faria-Santos, da Fapcom, apresenta em seu texto “Sobre pensar, estar, sentir e agir num mundo híbrido” a resenha do livro de Cosimo Accoto, *O mundo dado – cinco breves lições de filosofia digital*, publicado em 2020 pela editora Paulus. Marcella chama atenção para a abordagem do autor que visa, de modo muito salutar, a construir uma filosofia do digital.

Finalmente, Pâmela Araujo Pinto, pós-doutoranda do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro (Portugal), apresenta o texto “Tutorial para entendermos o fundo do poço democrático do Brasil”, resenha da tese *Desarranjo da visibilidade, desordem informacional e polarização no Brasil entre 2013 e 2018*, de Marcelo Alves, da Universidade Federal Fluminense (UFF), vencedor da melhor tese de doutorado no Prêmio Compós 2020.

Desejamos a todos excelente leitura!